



O potencial do ecoturismo e do Lazer na natureza: Baixada Verde, Queimados (RJ), Brasil

The potencial of ecotourism and leisure in the nature: Baixada Verde, Queimados (RJ), Brazil

João Victor Torquato Lisboa¹

RESUMO: A presença de áreas naturais apresenta diversos benefícios à população ao seu redor, como a preservação de serviços ecossistêmicos e a possibilidade de contato com a natureza. Queimados (RJ) é um município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, inserido na região turística Baixada Verde, e possui 10 unidades de conservação. Este artigo tem como objetivo analisar as potencialidades da Área de Proteção Ambiental Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo para o desenvolvimento do ecoturismo e do lazer na cidade, assim como destacar a importância desta área natural para a produção de lazer gratuito para os habitantes de Queimados. O trabalho desenvolveu-se por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, além de visitas de campo, caracterizando-se como qualitativa. Assim, o estudo caracterizou a dinâmica de visitação da área e sua qualidade, analisando os impactos socioeconômicos e políticos no ecoturismo e lazer em Queimados. Concluiu-se, desta forma, que a área protegida tem potencial para impulsionar o ecoturismo local e fortalecer as atividades de lazer já existentes.

Palavras-chave: Ecoturismo; Lazer; Áreas Protegidas; Baixada Verde; Queimados.

¹ Mestrando em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (PPDSP/CEFET-RJ). Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: jvlisboa@outlook.com.br. Lattes: lattes.cnpq.br/5725377115690493

ABSTRACT: The presence of natural areas provides various benefits to the surrounding population, such as the preservation of ecosystem services and the opportunity for contact with nature. Queimados (RJ), Brazil is a municipality in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro, located in the Baixada Verde tourist region, and has ten conservation units. This article aimed to analyze the potential of the Luiz Gonzaga de Macedo Municipal Horto Environmental Protection Area for the development of ecotourism and leisure in the city, as well as to highlight the importance of this natural area in providing free leisure opportunities for its inhabitants. The study was conducted through bibliographic and documentary research, along with field visits, adopting a qualitative approach. Thus, the study characterized the dynamics of visitation in the area and its quality, analyzing the socioeconomic and political impacts on ecotourism and leisure in Queimados. It was concluded that the protected area has the potential to boost local ecotourism and strengthen existing leisure activities.

Keywords: Ecotourism; Leisure; Protected Areas; Baixada Verde Region; Queimados.

1 INTRODUÇÃO

O turismo, antes marginalizado nos países do sul global, tornou-se uma das principais fontes de exportação e, em muitos casos, a principal. De modo que governos e organizações internacionais consideram esta atividade como um instrumento estratégico de desenvolvimento (Adamo, 2019). Por seu turno, esta atividade, apresenta-se como promotora do desenvolvimento econômico local e regional que, por sua vez, corrobora para a promoção da qualidade de vida dos habitantes envolvidos pela atividade (Borowiecki; Pedersen; Palomeque, 2024). Com base no Programa de Regionalização do Turismo (PRT), fundamentado em 2004, foi possível visualizar as possibilidades de crescimento do turismo no Brasil, mediante as características únicas das diversas regiões existentes no país. A partir da estruturação regional da escala turística, os municípios foram incentivados a criar Instâncias de Governança Regional (IGR), com o objetivo de envolver os municípios e fortalecer a atividade na região (Fogaça; Costa; Mendonça, 2021).

Com isso, por meio do PRT, a Baixada Fluminense começou a dar os primeiros sinais de estruturação de uma IGR, alguns anos após a implementação deste Programa. De acordo com Fogaça, Costa e Mendonça (2021), em 2017 se deu início às articulações para a estruturação desta região turística. Até o momento, o local levava o mesmo nome que a região geográfica, Baixada Fluminense. Porém, esta denominação remete ao estigma de violência e pobreza que o território carrega no imaginário fluminense (Kalaoum; Trigo, 2022, 2021).

Deste modo, o presente trabalho visa colaborar com a literatura por meio da produção desta pesquisa focada em Queimados, no estado do Rio de Janeiro. Embora esse município integre a região turística, ele não é o foco de grande parte dos estudos acadêmicos. Ademais, ao concordar com Borowiecki, Pedersen e Palomeque (2024), há uma importância em pesquisas voltadas para o desenvolvimento local de áreas periféricas baseadas na atividade turística. Além disso, Ma e Xiu (2021) ressaltam a relevância de pesquisas voltadas para o lazer e a sua relação com o ambiente urbano. O que, por seu lado, ressalta o diferencial deste artigo. Para isso, foi elaborada uma metodologia qualitativa de abordagem exploratória-descritiva, baseada em uma análise bibliográfica e documental, fundamentada por meio de observações em campo.

Desta maneira, este artigo tem como objetivo apresentar a Área de Proteção Ambiental (APA) Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo como uma possibilidade de início da atividade turística em Queimados (RJ), analisando as potencialidades para este feito. E ainda, fornecer um parâmetro geral sobre o contexto em que os moradores do município se encontram, no que tange ao lazer e ao turismo em seu local de moradia. Além de destacar a importância desta área natural para a produção de lazer gratuito para os habitantes locais.

Este trabalho tem início com esta breve introdução. Em seguida, divide-se em dois subtópicos teóricos: o primeiro, busca apresentar o município de Queimados, bem como o seu potencial para o turismo; enquanto o segundo discorre acerca da APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo. Após, são descritos os procedimentos

metodológicos adotados para que, posteriormente, sejam explanados os resultados e a discussão obtida por meio destes. Por fim, o estudo segue para as suas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O município de Queimados tem incentivado políticas culturais e de turismo por meio de atividades de lazer e pedagógicas, com ênfase voltada para áreas naturais (Kalaoum, 2023). Este referencial teórico discute o contexto sociocultural atual deste território, além de analisar a relação desse contexto com o desenvolvimento das atividades de lazer e turismo na região. A seguir, apresenta-se a APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo e os potenciais dessa área protegida para o desenvolvimento dessas atividades.

2.1 QUEIMADOS (RJ), UM MUNICÍPIO DA BAIXADA VERDE

Considerando a quantidade de áreas naturais da Baixada Fluminense, posteriormente optou-se pela troca do nome da região turística para “Baixada Verde”, fazendo alusão à beleza natural local no intuito de evidenciar as potencialidades deste território (Fogaça; Costa; Mendonça, 2021). Assim, 10 dos 13 municípios que compõem a região geográfica da Baixada Fluminense se uniram. Atualmente, a região é formada por: Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti e Seropédica, que também integram a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Kalaoum; Trigo, 2022, 2021), como ilustra a figura 1.

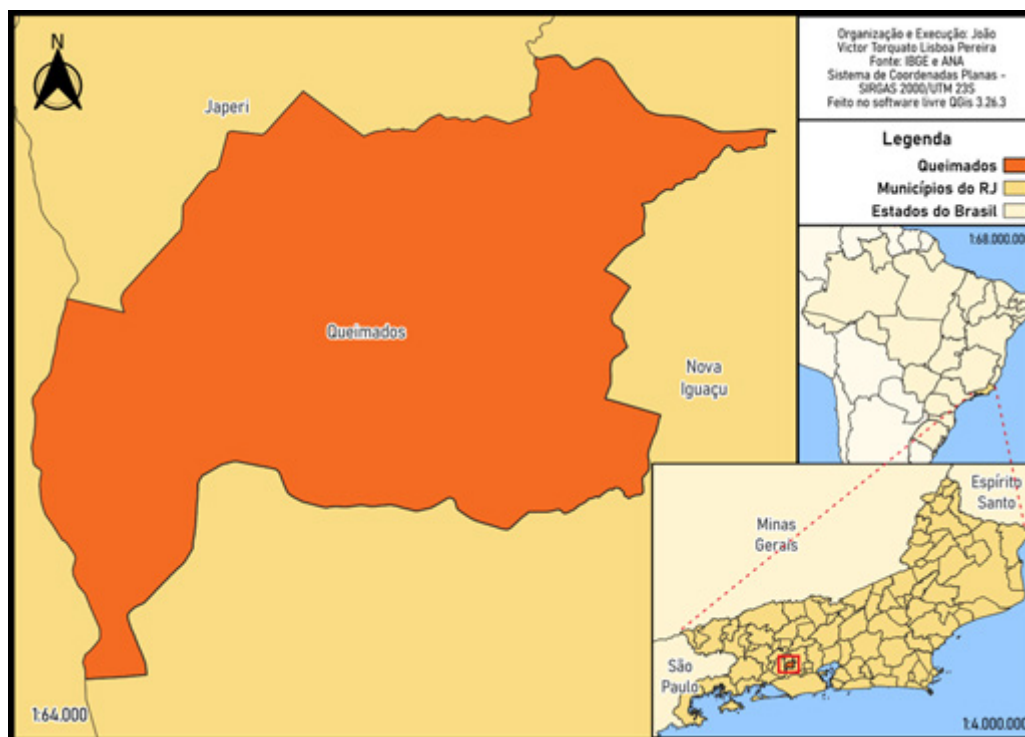
A partir desta articulação, em conjunto com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em 2018 foi desenvolvido o projeto de extensão “Observatório de Turismo e Lazer da região turística Baixada Verde” (Observatório Baixada Verde). Através do curso de Bacharelado em Turismo da universidade, o Observatório Baixada Verde objetivou colaborar com o poder público no incentivo à produção de políticas públicas no âmbito do turismo e lazer, por meio dos resultados das pesquisas desenvolvidas (Fogaça; Costa; Mendonça, 2021; Observatório Baixada Verde, 2024). O que, por sua vez, considera a relevância do desenvolvimento de pesquisas voltadas para o turismo regional, especialmente em áreas periféricas (Borowiecki; Pedersen; Palomeque, 2024).

Emancipado de Nova Iguaçu em 21 de dezembro de 1990 (Costa; Araújo Filho, 2019), Queimados tem 75.695 km² e 140.523 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Por estar integrado na região turística Baixada Verde, o município dispõe de uma maior notoriedade acerca do desenvolvimento do turismo, sobretudo o ecoturismo, como evidenciado pelo nome da região (Kalaoum, 2019).

No entanto, conforme destacado anteriormente, a violência ainda é uma questão que impacta diretamente no desenvolvimento social do município e da região como um todo. Ademais, outro ponto que atravança o desenvolvimento do turismo no local é o seu estado de cidade-dormitório. No caso da Baixada Fluminense, criou-se uma visão pelos moradores da região, de modo que eles não têm ligação afetiva com sua história ou construção social (Ojima *et al.*, 2010). De acordo com Kalaoum e Trigo (2021), dada a necessidade de deslocamento dos munícipes para outras cidades — especialmente o Rio de Janeiro e as demais cidades da Baixada Fluminense, como Nova Iguaçu e Duque de Caxias — em busca de emprego, o potencial de Queimados é desconsiderado.

Na figura 2 é apresentado um mapa com a localização do município de Queimados, no Rio de Janeiro.

FIGURA 2 - IMAGEM DE MAPA DO MUNICÍPIO DE QUEIMADOS, RIO DE JANEIRO



FONTE: Elaboração própria

Além disso, somado a esta questão, os cidadãos da região sofrem com a baixa autoestima cidadã (Kalaoum; Trigo, 2022; Ojima *et al.*, 2010). Com isso, as poucas tentativas de um ordenamento político em busca do desenvolvimento social e territorial com base no turismo não são incentivadas pelos queimadenses. Fogaça, Costa e Mendonça (2021) evidenciam esta questão ao narrarem que com a instauração do Conselho Municipal de Turismo e do Fundo Municipal do Turismo (Queimados, 2019), em 2019, ocorreu uma discussão no município, onde se questionou a instauração de um órgão voltado para o turismo quando, de acordo com os moradores, o local não possui potencial para esta atividade. Este evento serve como evidência da mentalidade da população acerca de seu próprio território.

Em um estudo acerca da história de Queimados, Costa e Araújo Filho (2019) afirmam que o processo pós-emancipação foi responsável pela relegação de importantes aspectos sociais do município, dentre esses, pode-se destacar a cultura e o lazer. Este fato se deve ao processo de urbanização e o crescimento desordenado da cidade, que negligencia as características sociais, ambientais e culturais do local e da comunidade (Loboda; Angelis, 2005). Nesse sentido, para Carnicelli e Uvinha (2023), a desigualdade no acesso ao lazer pode ser influenciada por estes fatores socioeconômicos. No contexto queimadense, esse fato se aprofunda devido ao estado de cidade-dormitório que o município se encontra (Kalaoum; Trigo, 2021).

Com isso, é natural que os habitantes de Queimados demonstrem impotência e, sobretudo, insatisfação acerca do local. Isto pois, historicamente, a mentalidade queimadense, volta-se para o trabalho, de modo a ignorar atividades prazerosas, especialmente por acreditar que não é possível realizá-las no seu local de moradia. Assim, a população se habituou à busca por essas atividades fora do município (Kalaoum; Trigo, 2021). Este fato implica, também, no tempo de lazer dos habitantes considerando que a qualidade e quantidade de tempo livre para o lazer, conseqüentemente, afeta as atividades a serem praticadas (Ma; Xiu, 2021).

Além disso, há uma dimensão do consumo existente nas atividades de lazer (Taschner, 2000), como o turismo. E, considerando a baixa autoestima cidadã que permeia a Baixada Fluminense como um todo (Ojima *et al.*, 2010), os habitantes da região estão habituados a buscar por essas atividades no Rio de Janeiro (Kalaoum; Trigo, 2021), colaborando para a economia da capital do estado. Assim, além de gerar um apagamento das potencialidades da região, o incentivo econômico e popular não ocorre. Por sua vez, este aspecto revela a influência de abordagens coloniais e de grande poder aquisitivo sobre as experiências culturais e as conseqüentes escolhas desses indivíduos nas práticas de lazer (Carnicelli; Uvinha, 2023).

Todavia, Duarte (2013) afirma que há uma necessidade de que as populações periféricas compreendam o lazer enquanto um direito a ser exercido. De acordo com McKercher (2021), comumente, atividades como o turismo e o lazer são compreendidas como espaços explorados por grupos dominantes, que detêm maior poder aquisitivo. Deste modo, reforça-se o exercício a uma cidadania ativa nesses territórios distantes do centro e, sobretudo, o senso de comunidade. Para tanto, é necessário que ocorra um incentivo político ao uso de espaços públicos para fins

de diversão e distração, como há em algumas áreas naturais. Para Ma e Xiu (2021), compreender as atividades dos moradores urbanos, bem como a regularidade e semelhança de seus comportamentos em grupo, é fundamental para entender as leis de funcionamento das cidades e a evolução do espaço urbano. Assim, com o crescente papel das atividades de lazer na vida dos habitantes destes territórios, essas atividades influenciam a estrutura e a forma das cidades.

Isso posto, esses espaços são fortes aliados à sociabilidade e a criação de um sentimento de pertença na comunidade (Cunha; Rodrigues; Sancho-Pivoto; Casals, 2022). Ademais, considerando o marco da desigualdade presente nas áreas distantes do centro urbano (Carnicelli; Uvinha, 2023), as áreas públicas para a prática do lazer e/ou ecoturismo colaboram para a mitigação de desigualdades sociais (Subramaniam; Masron; Loganathan, 2022; Wolch; Byrne; Newell, 2014) e a melhoria da saúde mental (Pondé; Caroso, 2003), que são problemáticas comuns nestes territórios periféricos. Portanto, esses espaços refletem o cotidiano e a cultura da comunidade local (Janpavle; le, 2022; Loboda; Angelis, 2005), além de estabelecer uma cultura mais sustentável.

Porém, Wolch, Byrne e Newell (2014) afirmam que nas periferias a presença de áreas naturais são escassas. Ao concordar com esse pensamento, Ma e Xiu (2021) sugerem que a distribuição espacial de espaços de lazer apresenta características de concentração nas áreas centrais, como a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Ou ainda, mesmo que apresentem uma quantidade significativa desses espaços, na Baixada Fluminense o ordenamento destes espaços públicos raramente acontece. Poucos são os exemplos satisfatórios dessa ação do poder público na região, como o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu ou o Parque Natural Municipal do Gericinó, em Nilópolis. Para Adamo (2019), o turismo e o lazer devem ser incentivados em territórios periféricos como forma de integração com outras bases econômicas e também como uma ferramenta de impulsionamento para produtos e serviços locais. Além disso, pode promover a proteção dos bens naturais e culturais que podem ser úteis para o benefício da qualidade de vida dos moradores.

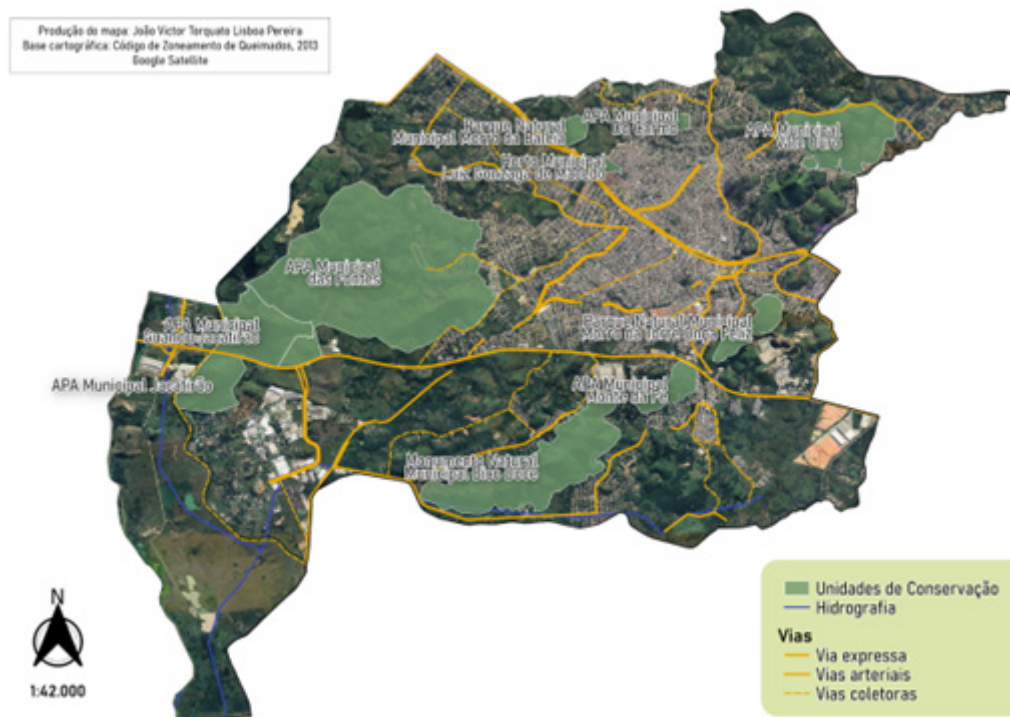
Contudo, Queimados possui recursos turísticos para que o desenvolvimento da atividade ocorra de modo satisfatório (Kalaoum, 2019). À exemplo, há a Igreja Nossa Senhora da Conceição, patrimônio tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, e a APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo, como destacado no Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Queimados (2006). Como afirma Kalaoum (2019), o município possui uma pequena estrutura hoteleira, o que possibilitaria a sustentação da demanda inicial e demais equipamentos necessários para o desenvolvimento do sistema turístico, como estrutura para alimentação e atrativos turísticos (Beni, 1990). A partir disso é possível que a cidade desenvolva o seu potencial turístico, sobretudo, o turismo de negócios, o turismo cultural e o ecoturismo (Kalaoum, 2019).

De acordo com o Ministério do Turismo (Brasil, 2010, p. 11):

O Ecoturismo possui entre seus princípios a conservação ambiental aliada ao envolvimento das comunidades locais, devendo ser desenvolvido sob os princípios da sustentabilidade, com base em referenciais teóricos e práticos, e no suporte legal.

Considerando a existência das 10 unidades de conservação (UC) no município, como ilustra a figura 3, destaca-se a possibilidade do desenvolvimento de atividades ao ar livre em contato com a natureza. Para Cunha, Rodrigues, Sancho-Pivoto e Casals (2016), estes espaços têm um papel fundamental para a sociedade. Isto porque, através da conservação da natureza e do uso sustentável destas UCs, é possível promover o desenvolvimento territorial. Por meio disso, além da contribuição para o ecossistema local, podem se desenvolver práticas que colaborem para o bem-estar e a qualidade de vida nas periferias (Wolch; Byrne; Newell, 2014). De acordo com Borowiecki, Pedersen e Palomeque (2024), turistas em regiões periféricas são mais atraídos por atividades ao ar livre e em contato com a natureza.

FIGURA 3 - IMAGEM DE MAPA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUEIMADOS



FONTE: Elaboração própria

Assim, como afirmam Lohmann *et al.* (2021), estas áreas naturais são espaços propícios para o desenvolvimento do ecoturismo e de demais segmentos dessa atividade. No entanto, apesar do potencial de desenvolvimento do ecoturismo com base nas áreas protegidas queimadenses, Kalaoum (2019) enfatiza a necessidade de

planejamento para que isso aconteça. De acordo com o autor, o desenvolvimento do turismo na cidade deve atuar de modo a colaborar com a preservação ambiental, além de agir em comunhão com a cultura e a comunidade local, respeitando as intenções políticas e econômicas. Ao concordar com este argumento, Borowiecki, Pedersen e Palomeque (2024) afirmam que, apesar de serem elementos interdependentes, a cultura e a natureza podem direcionar políticas e estratégias turísticas.

No Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Queimados, elaborado em 2006, o capítulo II destaca as diretrizes da Política de Lazer e Desporto do município:

I - Integrar o planejamento dos espaços públicos de lazer e desporto ao ordenamento territorial e às estratégias do Plano Diretor;

II - Promover a função dos espaços de lazer e desporto a locais de inserção social;

III - Elevar a oferta de espaços urbanizados e equipados para o exercício do lazer e desporto, de forma a atender a usuários de diversas faixas etárias, em especial crianças, idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais;

IV - Estimular o compromisso social com a manutenção dos espaços públicos abertos de lazer e canteiros centrais de avenidas, através de premiações e distinções anuais de ações espontâneas da comunidade para a sua guarda e proteção;

V - Evitar a invasão de áreas vazias destinadas a praças, promovendo a sua urbanização e manutenção, inclusive através de formas alternativas de cooperação entre moradores, iniciativa privada e poder público;

VI - Criar e desenvolver o Sistema Municipal de Áreas de Lazer e Desporto, com diretrizes para sua localização, área de atendimento, projeto e características físicas mínimas obrigatórias em função do público-alvo, em especial para mapeamento e preservação dos Campos de Várzea para fins esportivos e ampliação das áreas de praças e de lazer;

VII - Elaborar projeto e implantar o Parque Municipal da Onça Feliz, inserida na ZIA 1 - Corredor Ecológico da Onça Feliz prevista nesta Lei (Queimados, 2006, p. 11-12)

O capítulo III trata da Política de Turismo do município, que tem como diretrizes:

I - Promover o turismo ecológico e rural em sítios de recreio;

II - Estruturar e qualificar as Áreas de Diretrizes Especiais de Assentamentos Eco-Urbanos previstas nesta Lei para fins de sua promoção como atração turística;

III - Criar roteiros eco-turístico interpretativos das Zonas Especiais de Interesse Ambiental (ZIAs) previstas nesta Lei e qualificar guias turísticos locais, em especial dentre os moradores dos Assentamentos Eco-Urbanos referidos no Inciso anterior;

IV - Incentivo ao lazer turístico e esportivo-radical, promovendo a estruturação de espaços para práticas de trilhas, arborismo, escaladas, rappel, tirolesa, entre outras (Queimados, 2006. p. 16-17).

Porém, as atividades de ecoturismo e lazer que são citadas em documentos institucionais, como no Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável (Queimados, 2006) e no Código de Zoneamento Urbano (Queimados, 2013), não são implementadas efetivamente (Kalaoum, 2019). Destinos com foco em áreas naturais e culturais protegidas, podem promover um turismo mais sustentável, o que valoriza as tradições e comunidades locais (Adamo, 2019). No caso de Queimados, de acordo com Kalaoum (2019, p. 64):

[] apesar de possuir um Plano Diretor que prevê a atividade turística – mesmo que de maneira incipiente, abordando tão somente o turismo ecológico – após dez anos de sua criação, suas dez Unidades de Conservação permanecem sem nenhum tipo de planejamento turístico, tendo sido, algumas delas, tomadas pela crescente onda de grupos criminosos que migraram para a Baixada Fluminense.

Devido a isto, o autor destaca a necessidade de um ordenamento e planejamento do sistema de turismo queimadense para que seja possível o desenvolvimento desta atividade no município (Kalaoum, 2019). Além disso, Kalaoum (2019) e Adamo (2019) enfatizam a necessidade de que esse desenvolvimento se desdobre de modo sustentável, considerando a comunidade local e sua cultura, os aspectos sociodemográficos da região e, sobretudo, a ecologia. Deste modo, será possível desfrutar dos benefícios que esta atividade traz à comunidade local: geração de emprego e renda, desenvolvimento e crescimento econômico da região, melhorias na infraestrutura urbana e maior qualidade de vida (Borowiecki; Pedersen; Palomeque, 2024; Subramaniam; Masron; Loganathan, 2022).

Por sua vez, Beni (2003) aprofunda esta discussão. O autor afirma que para que o desenvolvimento sustentável do turismo ocorra é necessário compreender as dimensões da sustentabilidade: social, econômico, ecológico, espacial, cultural e política.

Assim, Kalaoum (2019, p. 64) aplica esses conceitos à perspectiva queimadense de modo mais objetivo. Para o autor, é fundamental considerar o desenvolvimento sustentável do turismo, garantindo a participação da população e a valorização da cultura local, além do uso consciente dos recursos naturais. Para que a atividade se alinhe a um modelo de desenvolvimento mais amplo que vá além do aspecto econômico e não se restrinja apenas ao crescimento local, é essencial ir além do planejamento tradicional. Isso requer a inclusão de diversos agentes com perfis e experiências distintas, possibilitando uma abordagem plural no ordenamento, formulação e implementação do turismo em nível local.

Desta maneira, ao concordar com Kalaoum (2019), Ferreira (2013) reitera a necessidade de planejamento da atividade turística para que as práticas de lazer e ecoturismo em áreas naturais sejam proveitosas. A partir disso, Queimados começaria a dar os primeiros passos em direção a um ordenamento do sistema de turismo com o foco em atividades de lazer na natureza e ecoturismo, como planejado no Plano Diretor. Este possível início se daria por meio da APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo, descrita no tópico a seguir.

2.2 O HORTO MUNICIPAL LUIZ GONZAGA DE MACEDO

Em 27 de maio de 2011, foi instituída através de Lei Municipal a APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo, com 73.431m² (Queimados, 2011). A idealização do Horto de Queimados partiu de um participante ativo no processo de emancipação do município (Costa; Araújo Filho, 2019) e, de acordo com Kalaoum (2023), precursor da proteção da natureza queimadense. E, hoje, a área leva seu nome em homenagem.

A área se localiza em um bairro próximo ao Centro de Queimados e dispõe de um fácil acesso, devido à privilegiada mobilidade urbana. Atualmente, o Horto desempenha o papel de colaborador para a formação da consciência ambiental dos habitantes, visto as comuns visitas pedagógicas que ocorrem no espaço, por meio da rede de escolas municipais. Como o projeto Colônia de Férias, que produz oficinas e uma programação voltada para atividades pedagógicas com a temática da sustentabilidade (Prefeitura de Queimados, 2022, 2024).

A área possui uma trilha de nível fácil e duas de nível moderado, nomeadas em homenagem às árvores nativas da Mata Atlântica e presentes no local: trilha ipê amarelo, trilha pau-brasil e trilha pau-ferro. Além disso, o espaço conta com uma área de *playground* bem estruturada, bebedouros, banheiros e área para eventos, todos com dispositivos de acessibilidade à pessoas com deficiência.

Contudo, embora tenha sido criada em 2011, somente em 2018 houve a abertura oficial da APA ao público. Apesar disso, inicialmente a população se apresentou receosa no uso e apropriação do espaço. De acordo com Kalaoum (2023), havia um sentimento de insegurança acerca do local, tendo em vista que o Horto era conhecido como um espaço para uso de entorpecentes, além de que relatos de assaltos na área eram comuns pelo bairro.

Em 2019, no entanto, com a revitalização realizada pelo governo municipal no ano anterior, foi possível notar um aumento na visitação do local, com um aumento de 200% dos visitantes durante o período de férias (Prefeitura de Queimados, 2019). Desde então, o espaço se apresenta como o “point das crianças”, como destacado no portal da prefeitura (Prefeitura de Queimados, 2019).

Deste modo, esta área protegida se evidencia como uma possibilidade de lazer ao ar livre e ecoturismo, mediante aos recursos naturais dispostos no local. O que, por sua vez, enfatiza a importância de espaços como estes para a benesse de territórios periféricos (Adamo, 2019; Borowiecki; Pedersen; Palomeque, 2024; Ma; Xiu, 2021; Subramaniam; Masron; Loganathan, 2022), como o município de Queimados.

Na seção a seguir, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza por um enfoque exploratório-descritivo, utilizando uma metodologia qualitativa, que se baseia em quatro procedimentos. Inicialmente,

foi realizada uma análise bibliográfica acerca da região turística Baixada Verde de Queimados e das temáticas que permeiam esta pesquisa, como território, turismo e lazer. Para aprofundamento acerca do tecido político e social que envolve as áreas protegidas do local, também foi realizada uma análise de documentos institucionais, como o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável, o Código de Zoneamento Urbano e leis voltadas para o desenvolvimento da atividade turística e do lazer. Ademais, considerando a incipiência de produções acadêmicas sobre o município voltados para esta temática, como apoio à análise da divulgação das áreas naturais, foi realizado um levantamento de dados secundário por meio de matérias do portal da prefeitura com a temática atrelada a esta pesquisa, sobretudo, o turismo, o lazer e o Horto Municipal.

Além disso, para compreensão da dinâmica de visitação e dos atributos do Horto de Queimados, foram realizadas visitas para observação em campo, relatadas em um diário de campo. Ao todo, foram realizadas nove visitas à esta área protegida durante o período de setembro de 2023 a maio de 2024. Nesta etapa o objetivo foi observar os visitantes locais e buscar compreender quais as práticas de lazer realizadas, a dinâmica de visitação na área, os recursos do local e o acesso. E ainda, analisar os equipamentos que compõem o espaço e a sua estrutura. Assim, por meio de um diário de campo foi relatado o perfil dos visitantes, quais espaços e trilhas foram mais utilizadas e a finalidade do usuário. Por meio deste instrumento foi possível descrever o funcionamento, o estado dos equipamentos, as características e as ferramentas disponíveis nesta APA.

Na seção a seguir, apresentam-se os resultados das observações em campo e a relação com as possibilidades do ecoturismo e lazer no local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das observações em campo, buscou-se identificar o perfil do público geral, recursos, equipamentos e qualidade da APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo. A partir desta etapa foi possível caracterizar o espaço e identificar as potencialidades acerca do desenvolvimento do ecoturismo e do lazer no local.

Atualmente, os visitantes desta área são famílias com filhos e casais, que buscam no espaço um local para distração. Em especial, os recursos principais do espaço são o *playground*, onde costumam ficar as famílias com filhos, e a trilha pau-brasil, que leva até o ponto mais alto do local, onde se pode ter acesso à uma vista da cidade. Em geral, as trilhas do local são mal conservadas, o que implica no desuso das mesmas. Além disso, a trilha ipê amarelo e a pau-ferro são mais isoladas e, em partes, cobertas pela vegetação, o que remete à sensação de insegurança que antes assolava o Horto (Kalaoum, 2023). Destarte, a promoção destas atividades de modo sustentável pode contribuir para o desenvolvimento local do município (Adamo, 2019; Borowiecki; Pedersen; Palomeque, 2024). Com esta mudança, a presente baixa autoestima cidadã que permeia entre os habitantes (Ojima *et al.*, 2010), pode ser amenizada.

O Horto de Queimados se apresenta como um potencial início ao desenvolvimento do ecoturismo no município, tendo em vista que já há uma dinâmica de visitação no local, estabelecida pelos moradores do município. Há possibilidades de uso do espaço para caminhadas, integração em um circuito de cicloturismo, arvorismo e observação de fauna e flora, tendo em vista que se trata de uma área natural protegida (Lohmann *et al.*, 2021). Enfim, o Horto é “um cenário vivo” (Kalaoum, 2023, p. 7). No entanto, ao evidenciar esta área, busca-se, também, trazer notoriedade às demais áreas naturais protegidas da cidade. Conforme Kalaoum (2023, p. 30):

É relevante que a população tenha acesso às unidades de conservação do município e conheça a sua potencialidade de exploração para lazer e atividades físicas, já que o município possui dez UC e não apenas a APA Horto Luiz Gonzaga de Macedo.

Neste aspecto, reforça-se a necessidade de incentivo à meios que possibilitem a formação de maior senso de pertencimento da comunidade em seu próprio território (Cunha; Rodrigues; Sancho-Pivoto; Casals, 2022), considerando esta constante problemática na Baixada Fluminense (Ojima *et al.*, 2010). Além disso, dada a influência dos fatores socioeconômicos no acesso ao lazer, especialmente nas periferias, a possibilidade de praticá-la de modo gratuito em seu próprio território pode colaborar para a mitigação dessas desigualdades (Carnicelli; Uvinha, 2023). Deste modo, busca-se democratizar esses espaços de lazer que, normalmente, são de domínio de grupos com maior poder aquisitivo (McKercher, 2021).

Sendo assim, a dinâmica de visitação já estabelecida no Horto pode desencadear na divulgação das demais UCs do município. Em especial, as unidades próximas à área, como a APA Municipal do Carmo e o Parque Natural Municipal Morro da Baleia, que se localiza atrás do Horto. Conforme Kalaoum (2019), a proposta de integração das áreas protegidas de Queimados através de uso sustentável por meio do ecoturismo e o turismo de aventura se apresenta como um fator que pode colaborar no desenvolvimento de Queimados. Além de promover diversos outros benefícios para a comunidade (Subramaniam; Masron; Loganathan, 2022).

Como abordam Loboda e Angelis (2005) e Janpavle e Ìle (2022), as áreas naturais são a representação da comunidade local. Portanto, a inutilização das demais áreas de Queimados e a concentração do uso no Horto Municipal se dá por fatores sociais e, sobretudo, políticos, o que, por sua vez, acorda com o estudo de Carnicelli e Uvinha (2023). Enquanto ocorreu um incentivo ao uso dessa APA por meio de políticas públicas que revitalizaram o espaço e promoveram sua melhoria, mesmo com as problemáticas de insegurança que o local enfrentava, as demais unidades de conservação do município permanecem inutilizadas (Kalaoum, 2019).

Como defendem Ma e Xiu (2021), o lazer se tornou uma importante prática para a sociedade moderna. Logo, nota-se a necessidade de uma promoção do Horto Municipal com o objetivo de expandir o público atual da área. Além de salientar outros modos de utilização do espaço, em especial, o ecoturismo, através de caminhadas, ciclismo e arvorismo. E ainda, promover o lazer gratuito nas demais áreas disponíveis do município.

Por meio do público já estabelecido no local, seria possível expandir as práticas de lazer e turismo de Queimados para as outras UCs municipais. Por sua vez, essas unidades irão corroborar para a melhoria na qualidade de vida e no estabelecimento de uma mentalidade mais saudável em Queimados. Desta forma, o planejamento urbano deve ser conciliado à promoção dos espaços de lazer, sobretudo em áreas naturais (Janpavle; Ìle, 2022), para que seja possível promover o bem-estar da população por meio das atividades a serem realizadas nessas áreas protegidas.

Para além de infraestrutura e desenvolvimento socioeconômico, a qualidade de vida nas cidades da região turística Baixada Verde depende de um ambiente equilibrado e bem planejado (Adamo, 2019; Ferreira, 2013; Janpavle; Ìle, 2022; Kalaoum, 2019). As áreas protegidas, como o Horto Municipal de Queimados, são peças fundamentais nesse contexto: elas promovem o bem-estar físico e mental da população através de atividades culturais, de lazer e contato com a natureza (Cunha; Rodrigues; Sancho-Pivoto; Casals, 2022). Para tanto, é necessário repensar a atual conjuntura política e social e o processo histórico e de urbanização desses municípios, tendo em vista o impacto que esta questão tem na manutenção das áreas naturais (Janpavle; Ìle, 2022; Loboda; Angelis, 2005).

Portanto, por meio de políticas públicas locais é possível viabilizar práticas sustentáveis de lazer e turismo na região, especialmente em Queimados (Kalaoum, 2019), considerando seus recursos naturais. Em colaboração com a sociedade e iniciativas populares, pode-se estimular o uso às áreas protegidas municipais, como uma alternativa ao consumo comumente atrelado às atividades de lazer na Baixada Fluminense.

Deste modo, evidencia-se o local para atividades de ecoturismo por meio das trilhas já existentes e através do estímulo a práticas de ciclismo e demais atividades ao ar livre. Por meio disso, busca-se apresentar o Horto Municipal de Queimados como um espaço de lazer para os moradores da Baixada Verde, e não só os habitantes do município. Além de estimular uma mudança na mentalidade dos moradores da região, exibindo o local como uma possibilidade de diversão e lazer gratuito.

No tópico a seguir são explanadas as considerações finais desta pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo apresentar o Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo como um meio de iniciar a atividade turística em Queimados, no Rio de Janeiro, através da análise das potencialidades do espaço para o turismo de natureza e o lazer. Para isso, foi fornecido um contexto geral acerca da relação dos municípios, no que diz respeito às práticas de lazer e turismo em seu território. Deste modo, evidenciou-se a relevância desta área natural para a produção de formas de lazer para os habitantes.

Os procedimentos metodológicos adotados, sobretudo as análises realizadas *in loco*, permitiram compreender qual o impacto deste espaço no município, além

de ambientar o local em estudo. No momento, o Horto Municipal de Queimados é a principal área de preservação ambiental utilizada para fins de lazer. A prática do turismo, todavia, ainda é incipiente. Este fato pode ser explicado devido ao contexto de “cidade-dormitório” em que o município se encontra, o que, por consequência, colabora para a rejeição dos aspectos sociais e culturais do local.

Queimados ainda está em processo de desenvolvimento de seu sistema de turismo. Com base na análise realizada pode-se concluir que o Horto se apresenta como o ponto inicial para a atividade. Através da sua beleza natural e um espaço de lazer bem estruturado, a área já possui uma dinâmica de visitação estabelecida pelos habitantes locais. No entanto, em grande parte, seu uso se resume ao lazer para as crianças e as atividades pedagógicas promovidas pelas escolas municipais. Apesar de não haver um calendário determinado para a visitação das escolas, percebe-se que o espaço vem sendo utilizado pela Prefeitura Municipal de Queimados para esta finalidade. Assim, através da expansão do espaço e, principalmente, a melhor estruturação de atividades voltadas para o turismo na natureza e o lazer, como dar apoio à práticas de arborismo e trilhas melhor organizadas, a dinâmica de visitação já existente no local pode se ramificar e atingir novos públicos com diferentes objetivos.

Além disso, por intermédio do Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo, pode-se ressaltar as demais unidades de conservação do município. No objetivo de estimular o uso das outras áreas naturais de Queimados, expandindo a oferta local. Assim, esta área atuaria como promotora do lazer e do ecoturismo em Queimados, evidenciando as potencialidades locais e permitindo uma melhor qualidade de vida para seus habitantes e o aumento da autoestima cidadã na região da Baixada Verde.

Desta forma, esta pesquisa contribui para complementar a literatura acadêmica acerca dos potenciais turísticos em regiões periféricas, neste caso, a região turística Baixada Verde. Neste universo, o município de Queimados tende a ser desconsiderado. Dado este fato, estimula-se que estudos futuros busquem compreender sobre o cenário do turismo queimadense, de maneira a evidenciar as potencialidades e desafios para a promoção desta prática na região.

REFERÊNCIAS

ADAMO, F. Tourism and progress of peripheral spaces. **GeoProgress Journal**, 2019, 6.2: 11-30.

BENI, M. C. Como certificar o turismo sustentável?. **Revista Turismo em Análise**, v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003. DOI. 10.11606/issn.1984-4867.v14i2p5-16.

BENI, M. C. Sistema de Turismo-SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas. **Revista Turismo em Análise**, v. 1, n. 1, p. 15-34, 1990. DOI. 10.11606/issn.1984-4867.v1i1p15-34.

BOROWIECKI, Karol J.; PEDERSEN, Maja; PALOMEQUE, Marco. Putting the

Periphery on the Map: Tourism activity measured with big data. **Available at SSRN 5081260**, 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf#page=7.10. Acesso em: 17 maio 2024.

CARNICELLI, S.; UVINHA, R. Leisure, inequalities, and the Global South. **Leisure Studies**, v. 42, n. 3, p. 328-336, 2023.

COSTA, C. P. de O.; ARAÚJO FILHO, N. H. de. **Queimados**: Imagens de uma Cidade em Construção. Queimados: Associação dos Amigos do Instituto Histórico, 2019.

CUNHA, A. de A.; RODRIGUES, C. G. de O.; SANCHO-PIVOTO, A.; CASALS, F. R. A conexão com a natureza em parques urbanos brasileiros e sua contribuição para o bem-estar da população e para o desenvolvimento infantil. **Sociedade & Natureza**, v. 34, 2022. DOI. 10.14393/SN-v34-2022-65411.

DUARTE, B. A. F. O direito ao lazer em debate. **Direito Izabela Hendrix**, v. 10, n. 10, 2013. DOI. 10.15601/2237-955X/dih.v10n10p1-17.

FERREIRA, F. J. S. **Lazer, meio ambiente e a (in)sustentabilidade**: o caso da área de proteção ambiental do Tinguá - Baixada Fluminense, RJ. 164f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2013.

FOGAÇA, I. de F.; COSTA, M. A. M.; MENDONÇA, T. C. de M. Planejamento turístico, arranjos de gestão participativa e a importância da extensão universitária: a experiência na região Turismo da Baixada Verde. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 36, n. 1, p. 437-449, 2021. DOI. 10.34624/rtd.v1i36.9467.

G1. Rio de Janeiro. Queimados, RJ, tem maior taxa de mortes violentas no Brasil, diz estudo. G1, Rio de Janeiro, 15 jun. 2018, G1 Rio. Disponível em: g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/queimados-rj-tem-maior-taxa-de-mortes-violentas-no-brasil-diz-estudo.ghtml. Acesso em: 16 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados. **Queimados (RJ)**. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/queimados.html. Acesso em 16 maio 2024.

JANPAVLE, I.; ÎLE, U. The importance of active leisure areas in the context of urban planning. **Rigas Tehniskas Universitātes Zinatniskie Raksti**, 2022, 18.1: 120-130. DOI 10.2478/aup-2022-0012

KALAOUM, F. O turismo como uma das alternativas para o desenvolvimento do município de Queimados (RJ). **Revista Mosaico** - 2019 Jul/Dez.; 10 (2): 58-65. DOI. 10.21727/rm.v10i2.1840.

KALAOUM, F.; TRIGO, L. G. G. Violência, Lazer e Turismo na Baixada Fluminense-Verde. **Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v. 14, n. 4, p. 1073-1095, 2022. DOI 10.18226/21789061.v14i4p1073

KALAOUM, F.; TRIGO, L. G. G. A região turística da Baixada Fluminense (RJ): entre o verde e a violência. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2021. DOI 10.17648/raoit.v15n2.5738

KALAOUM, J. **Potencialidade das unidades de conservação do município de Queimados-RJ, perante a sua conservação, seu uso para educação ambiental, turismo ecológico e lazer**. 53 f. Monografia (Especialização em Arborização Urbana) - Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, Bruno L. D. de. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

LOHMANN, G. *et al.* Tourism in Brazil: from politics, social inequality, corruption and violence towards the 2030 Brazilian tourism agenda. **Tourism Review**, v. 77, n. 1, p. 72-96, 2021.

MA, Liya; XIU, Chunliang. Spatial structure of urban residents' leisure activities: a case study of shenyang, China. **Chinese Geographical Science**, 2021, 31: 671-683.

MCKERCHER, B. The periphery as a tourism market?. **Tourism Recreation Research**, v. 49, n. 2, p. 302-311, 2021. DOI: doi.org/10.1080/02508281.2021.2011592

OBSERVATÓRIO DE TURISMO E LAZER DA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE (Observatório Baixada Verde). Quem somos. **O Observatório**. Disponível em: www.observatoriobaixadaverde.com/o-observatorio. Acesso em: 16 maio 2024.

OJIMA, R.; MARANDOLA, Jr., E.; PEREIRA, R. H. M.; da SILVA, R. B. O estigma de morar longe da cidade: repensando o consenso sobre as “cidades-dormitório” no Brasil. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 395-415, jul./dez. 2010.

PONDÉ, M. P.; CAROSO, C. Lazer como fator de proteção da saúde mental. **Revista de Ciências Médicas**, v. 12, n. 2, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS. Notícias. **Queimados abre inscrições para Colônia de Férias no Horto Municipal.** Queimados: Secretaria Municipal de Comunicação de Queimados, 2024. Disponível em: www.queimados.rj.gov.br/noticias/get/944. Acesso em: 17 maio 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS. Notícias. **Queimados dá início a programação de colônia de férias.** Queimados: Secretaria Municipal de Comunicação de Queimados, 2022. Disponível em: www.queimados.rj.gov.br/noticias/get/658. Acesso em: 17 maio 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS. Notícias. **Horto Municipal de Queimados se torna point da criançada durante as férias escolares.** Queimados: Secretaria Municipal de Comunicação de Queimados, 2019. Disponível em: queimados.rj.gov.br/noticias/get/189. Acesso em: 17 maio 2024.

QUEIMADOS (RJ). Lei N° 1.498/19, de 13 de junho de 2019. **Institui o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, o Fundo Municipal do Turismo – FUMTUR e dá outras providências.** Queimados: Câmara Municipal, 2019. Disponível em: www.queimados.rj.gov.br/arquivos/lei/Lei_1498_15621610305d1caf86d0758.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

QUEIMADOS (RJ). Lei Complementar N° 064/13, de 05 de junho de 2013. **Código de Zoneamento do Município.** Queimados: Câmara Municipal, 2013. Disponível em: www.queimados.rj.leg.br/leis/legislacao-municipal/leis-complementares/lc-064-13-codigo-de-zoneamento-municipal.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

QUEIMADOS (RJ). Lei N° 1042/11, de 27 de maio de 2011. **Cria a unidade de conservação Área de Preservação Ambiental – APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo e dá outras providências.** Queimados: Câmara Municipal, 2011. Disponível em: www.queimados.rj.leg.br/leis/legislacao-municipal/copy_of_leis-ordinarias/leis-2011/lei-1042-11-apa-horto-municipal.pdf/at_download/file. Acesso em: 17 maio 2024.

QUEIMADOS (RJ). Lei Complementar N° 035/06, de 21 de dezembro de 2006. **Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município de Queimados e estabelece diretrizes e normas para o ordenamento físico-territorial e urbano.** Queimados: Câmara Municipal, 2006. Disponível em: www.queimados.rj.leg.br/leis/legislacao-municipal/leis-complementares/lc-035-06-plano-diretor.pdf/at_download/file. Acesso em: 17 maio 2024.

SUBRAMANIAM, Y.; MASRON, T. A.; LOGANATHAN, N. Tourism and income inequality. **Journal of Business and Socio-economic Development**, v. 2, n. 2, p. 181-194, 2022.

TASCHNER, G. B. Lazer, cultura e consumo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 4, p. 38–47, 2000.

WOLCH, J. R.; BYRNE, J.; NEWELL, J. P. Urban green space, public health, and environmental justice: The challenge of making cities 'just green enough'. **Landscape and urban planning**, v. 125, p. 234-244, 2014. DOI 10.1016/j.landurbplan.2014.01.017.

TS

